



ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DO INFANTE
QUARTEIRÃO 13007
(SOUSA VITERBO)

(VERSÃO WEB)

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DO INFANTE
QUARTEIRÃO 13007
(SOUSA VITERBO)

CARACTERIZAÇÃO PARCELAR

ÍNDICE

1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO EXISTENTE

- 1.1. DESCRIÇÃO DO QUARTEIRÃO
- 1.2. DELIMITAÇÃO / IDENTIFICAÇÃO DAS PARCELAS
- 1.3. ESTADO DA CONSERVAÇÃO / NÍVEL DE INTERVENÇÃO
- 1.4. INTERESSE PATRIMONIAL
- 1.5. PERFIL FUNCIONAL

2. ALÇADOS DA SITUAÇÃO EXISTENTE

- 2.1. PERFIS 1 E 2 (RUA MOUZINHO DA SILVEIRA)
- 2.2. PERFIS 3 E 4 (LARGO DE SÃO DOMINGOS E RUA DE SOUSA VITERBO)

3. FOTOGRAFIAS DE CONJUNTO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

- 3.1. ALÇADOS 1 E 2 (RUA MOUZINHO DA SILVEIRA)
- 3.2. ALÇADOS 3 E 4 (LARGO DE SÃO DOMINGOS E RUA DE SOUSA VITERBO)

4. ANEXOS

- 4.1 DOCUMENTAÇÃO (PLANTAS ANTIGAS E FOTOGRAFIAS)

ADVERTÊNCIA: A INFORMAÇÃO CONSTANTE DESTA DOCUMENTO ESTÁ SUJEITA A VERIFICAÇÃO. A PORTO VIVO, SRU AGRADECE A COLABORAÇÃO DOS INTERESSADOS PARA QUAISQUER EVENTUAIS LAPSOS OU OMISSÕES VERIFICADOS.

1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO EXISTENTE

1.1. DESCRIÇÃO DO QUARTEIRÃO

LOCALIZAÇÃO: O QUARTEIRÃO EM ANÁLISE É DEFINIDO PELAS RUAS MOUZINHO DA SILVEIRA E DE SOUSA VITERBO E PELO LARGO DE SÃO DOMINGOS.

DESCRIÇÃO

MORFOLÓGICA: NESTE QUARTEIRÃO VERIFICA-SE A PRESENÇA DE EDIFICAÇÃO EM TODO O SEU PERÍMETRO, COM PREDOMINÂNCIA DE PARCELAS DE DIMENSÃO REDUZIDA, A MAIOR PARTE DELAS COM FRENTE PARA DUAS RUAS (MOUZINHO DA SILVEIRA E SOUSA VITERBO). A SUA FORMA, EM PLANTA, É TRIANGULAR E A SUA OCUPAÇÃO COMPACTA, CONSTATANDO-SE A INEXISTÊNCIA DE LOGRADOUROS OU SAGUÕES INTERIORES.

VOLUMETRIA

DO EDIFICADO: FACE À INCLINAÇÃO ACENTUADA DAS RUAS, QUE DEFINEM O QUARTEIRÃO EM REFERÊNCIA, VERIFICA-SE, PARA O CONJUNTO DOS PRÉDIOS, UMA CÉRCEA RECORTADA, ACOMPANHANDO ESSE DECLIVE. ESSA CÉRCEA É CARACTERIZADA POR EDIFÍCIOS, NA SUA MAIOR PARTE, COM A VOLUMETRIA DE R/C + 3 E R/C + 4, FREQUENTEMENTE EQUIPADOS COM ANDARES RECUADOS. NÃO SE VERIFICAM PISOS ENTERRADOS, EXCEPTO NO CASO DA PARCELA 001 E SOMENTE COM CERCA 1,90M DE PÉ-DIREITO. FINALMENTE DE REFERIR, TAMBÉM, A PRESENÇA REGULAR DE SOBRELOJAS NAS FACHADAS DA RUA MOUZINHO DA SILVEIRA.

ORGANIZAÇÃO

TIPOLÓGICA DO

EDIFICADO:

NA GENERALIDADE OS EDIFÍCIOS ESTRUTURAM-SE A PARTIR DE UMA ESCADA INTERNA CENTRAL, COMUM ÀS DIVERSAS FRACÇÕES. SITUANDO-SE NA LINHA MEDIANA ENTRE FACHADAS. FREQUENTEMENTE “SEPARA” DEPENDÊNCIAS DA MESMA HABITAÇÃO.

POR SE TRATAREM DE PARCELAS DE DIMENSÃO REDUZIDA, A ILUMINAÇÃO E A VENTILAÇÃO NATURAIS ASSEGURADAS PELAS CLARABÓIAS PRATICADAS NAS COBERTURAS, NÃO SÃO CONDUZIDAS PARA COMPARTIMENTOS INTERIORES. AS PARCELAS QUE POSSUEM DUAS FRENTE TÊM ACESSOS DIFERENCIADOS PARA COMÉRCIO E HABITAÇÃO, SENDO OS PRIMEIROS A PARTIR DA RUA MOUZINHO DA SILVEIRA E OS SEGUNDOS ATRAVÉS DA RUA DE SOUSA VITERBO.

**CONTEÚDO
PROGRAMÁTICO**

E FUNCIONAL: DE UM MODO GERAL, O R/C ESTÁ DESTINADO A ACTIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS E, NOS RESTANTES PISOS, PREDOMINAM ESPAÇOS HABITACIONAIS, FREQUENTEMENTE MISTURADOS COM ESCRITÓRIOS.

FACHADAS: A LINGUAGEM PREDOMINANTE NESTE QUARTEIRÃO APOIA-SE NA HERANÇA ESTÉTICA E CONSTRUTIVA DOMINANTE DA CIDADE “OITOCENTISTA”, CORRESPONDENDO, CRONOLOGICAMENTE, AO FINAL DO SÉCULO XIX. (REFIRA-SE QUE É DE 1875, O PLANO DE ABERTURA DA RUA MOUZINHO DA SILVEIRA). A SIMULTANEIDADE DAS RESPECTIVAS CONSTRUÇÕES DETERMINOU A GRANDE UNIDADE FORMAL IDENTIFICADA NO CONJUNTO EM ESTUDO.

**ESTADO GERAL
DA CONSTRUÇÃO:**

EXISTE, NA MAIORIA DAS PARCELAS, UMA CLIVAGEM MUITO FORTE ENTRE O ESTADO DE MANUTENÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS NOS ESPAÇOS ABERTOS AO PÚBLICO (COMÉRCIO E SERVIÇOS) E NOS ESPAÇOS MAIS RESERVADOS (HABITAÇÃO), OS PRIMEIROS APRESENTAM-SE COM UM ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM E MÉDIO E NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO ENTRE LIGEIRA-GERAL E MÉDIA-GERAL.

NOS RESTANTES ESPAÇOS PREDOMINA O ESTADO DE CONSERVAÇÃO MAU E MÉDIO, PREVENDO-SE INTERVENÇÕES PROFUNDAS-GERAIS, PROFUNDAS-PARCIAIS E MÉDIAS-GERAIS.

**NÍVEIS DE
OCUPAÇÃO:**

DE UM MODO GERAL, OS ESPAÇOS DOS VÁRIOS EDIFÍCIOS ENCONTRAM-SE SIGNIFICATIVAMENTE OCUPADOS, SENDO QUE A PROPORÇÃO DE ESPAÇOS DEVOLUTOS ABRANGE CERCA DE 15% DOS PISOS, EXCEPTUANDO-SE 1 CASO COM UM EDIFÍCIO TOTALMENTE DESOCUPADO.

**DINÂMICAS
EXISTENTES:**

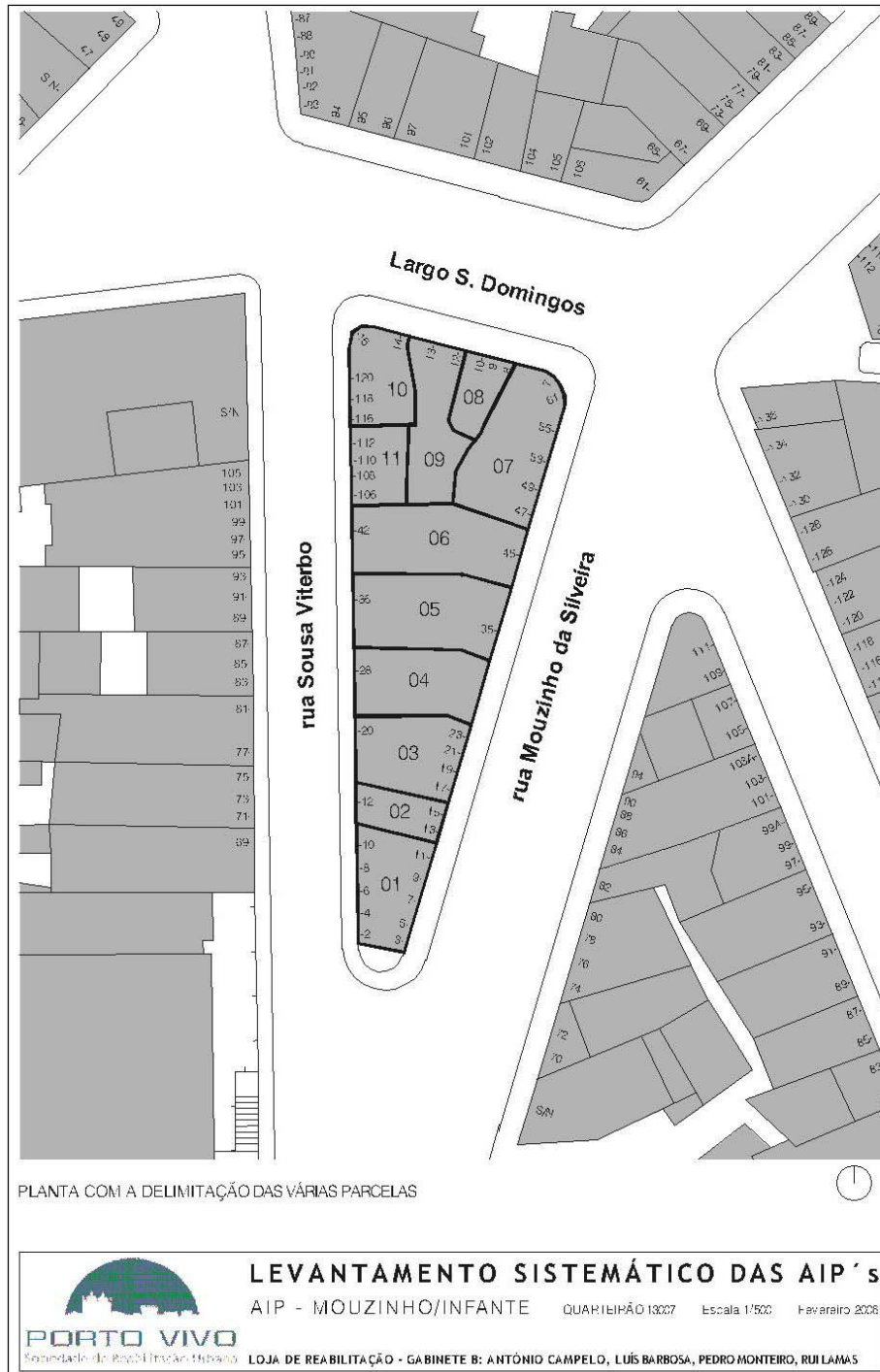
A FORTE ORIENTAÇÃO DOS PISOS TÉRREOS PARA A RUA MOUZINHO DA SILVEIRA DEVE-SE, CERTAMENTE, À IMPORTANTE ARTICULAÇÃO DAS COTAS BAIXA E ALTA QUE A RUA MOUZINHO DA SILVEIRA ESTABELECEU NO SÉCULO XIX . IGUALMENTE NÃO É DE MENORIZAR A IMPORTÂNCIA QUE A RUA DAS FLORES E O LARGO DE SÃO DOMINGOS EMPRESTAM ÀQUELE “TERRITÓRIO” DESDE PERÍODOS LONGÍNQUOS.

“NA CIDADE, JÁ ENTÃO MOVIMENTADA E TUMULTUOSA, SERIA POR CERTO DIFÍCIL O IMPORTANTE FLUXO VIÁRIO DE ATRAVESSAMENTO NORTE-SUL, TOTALMENTE CANALIZADO NAS DUAS ESTREITAS ARTÉRIAS ATRÁS REFERIDAS (R. DOS MERCADORES E CANGOSTAS) QUE DRENANDO, AGORA ATRAVÉS DA RUA NOVA, A FAIXA PORTUÁRIA, SE REUNIAM DEPOIS EM APERTADOS ARRUAMENTOS (R. DA BAINHARIA E ESCURA) DONDE DERIVAM OS TRÊS CAMINHOS PRINCIPAIS QUE, ATRAVESSANDO AS PRINCIPAIS PORTAS DA

CIDADE, CONDUZIAM AO HINTERLAND NORTENHO. (...) A IMPORTÂNCIA DA RUA DAS FLORES, PASSAGEM DORAVANTE OBRIGATÓRIA DO MAIS IMPORTANTE FLUXO VIÁRIO CIDADINO, ASSOCIADA AO DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO DUMA PODEROSA BURGUESIA MERCANTIL, JUSTIFICAM QUER A RÁPIDA URBANIZAÇÃO DOS SEUS BORDOS, COM EDIFICAÇÕES QUE TENDEM A ASSUMIR A EXPRESSÃO DESTA CLASSE, QUER A CONSTRUÇÃO DE NOVOS ARRUAMENTOS TRANSVERSAIS (R. DO FERRAZ E DA PONTE NOVA), OU PRÓXIMOS, TAMBÉM RECENTES (R. DA FERRARIA DE CIMA) OU SIMPLEMENTE REMODELADOS (R. DAS CANGOSTAS) ” - (PROF. ARQ. BERNARDO FERRÃO).

APARENTEMENTE, NESTE QUARTEIRÃO, AS ACTIVIDADES COMERCIAIS, TOTALMENTE ORIENTADAS PARA A RUA MOUZINHO DA SILVEIRA E LARGO DE SÃO DOMINGOS, TÊM AINDA MUITO BOA AFLUÊNCIA E CARACTERIZAM-SE POR ATRAIREM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS (ROUPA E CALÇADO “ALTERNATIVOS” E MOBILIÁRIO DE DESIGN INTERNACIONAL).

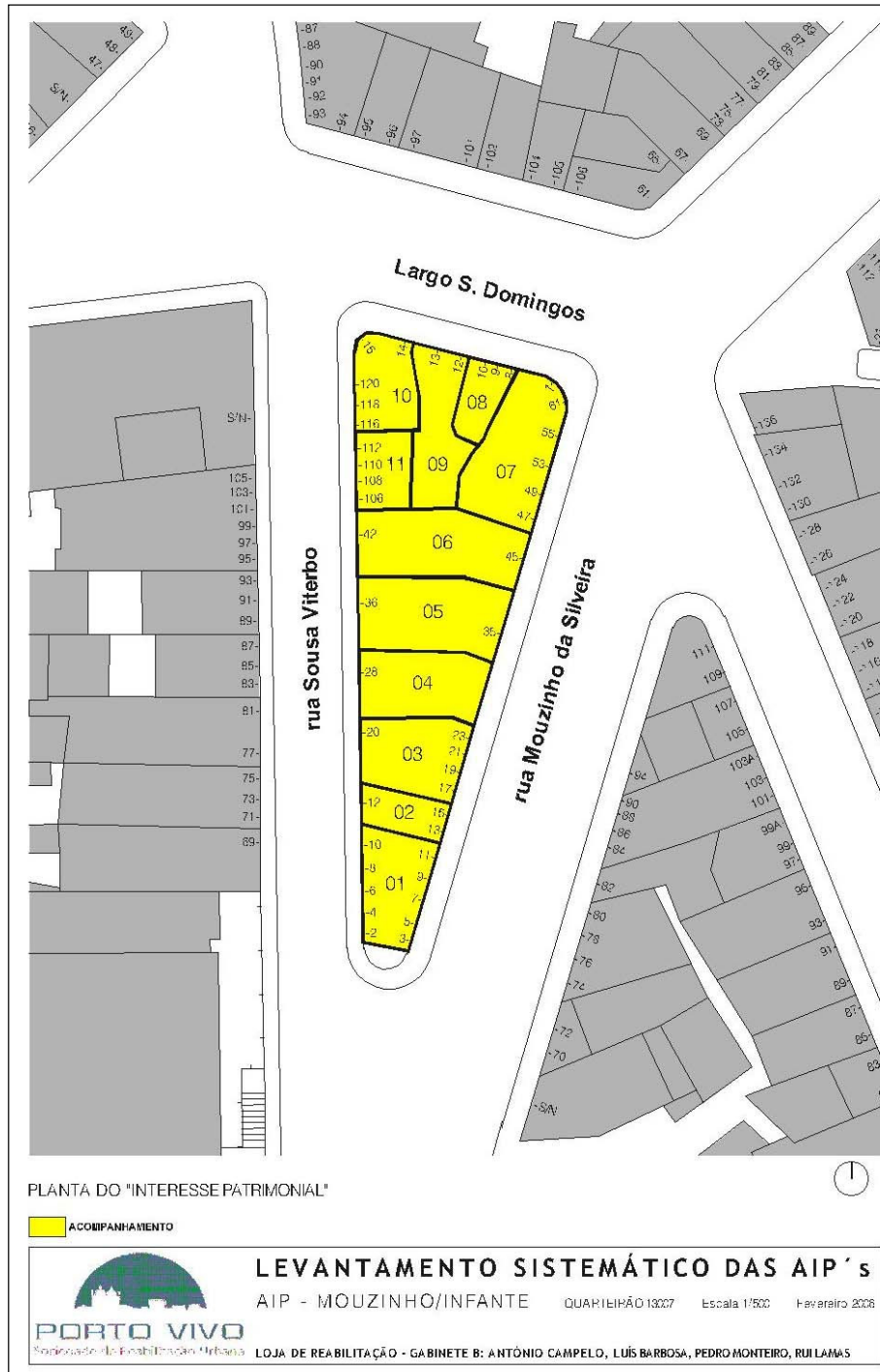
1.2. DELIMITAÇÃO / IDENTIFICAÇÃO DAS PARCELAS



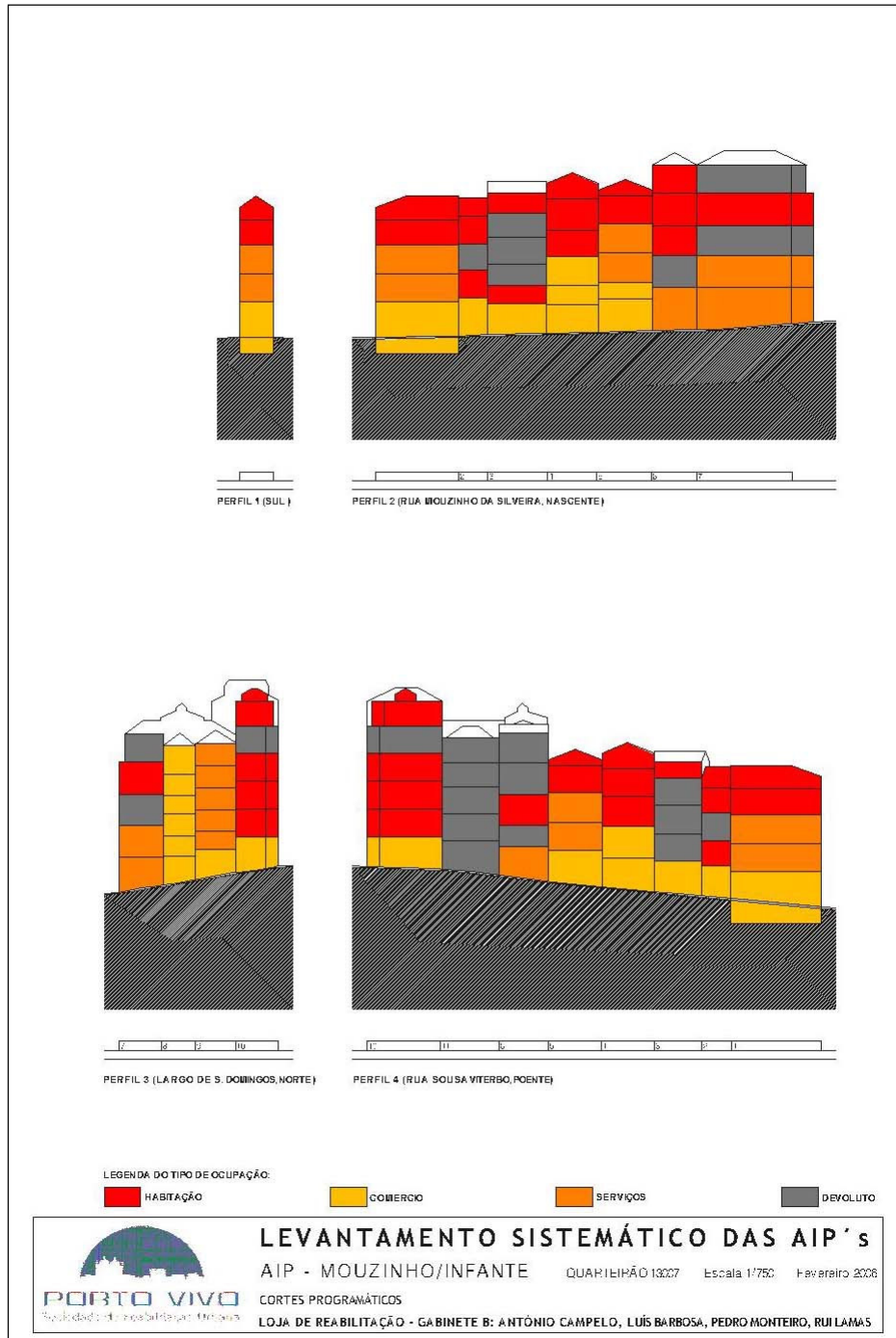
1.3. PLANTA DO ESTADO DA CONSERVAÇÃO / NÍVEL DE INTERVENÇÃO



1.4. PLANTA DO INTERESSE PATRIMONIAL



1.5. CORTES PROGRAMÁTICOS



2. ALÇADOS DA SITUAÇÃO EXISTENTE

2.1. PERFIS 1 E 2 (RUA MOUZINHO DA SILVEIRA)



2.1. PERFIS 3 E 4 (LARGO SÃO DOMINGOS E RUA DE SOUSA VITERBO)



7 8 9 10
PERFIL 3 (LARGO DE S. DOMINGÓS, NORTE)



10 11 8 5 4 3 2 1
PERFIL 4 (RUA SOUSA VITERBO, POENTE)

3. FOTOGRAFIAS DE CONJUNTO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

3.1. ALÇADOS 1 E 2 (RUA MOUZINHO DA SILVEIRA)



3.2. ALÇADOS 3 E 4 (LARGO DE S. DOMINGOS E RUA DE SOUSA VITERBO)

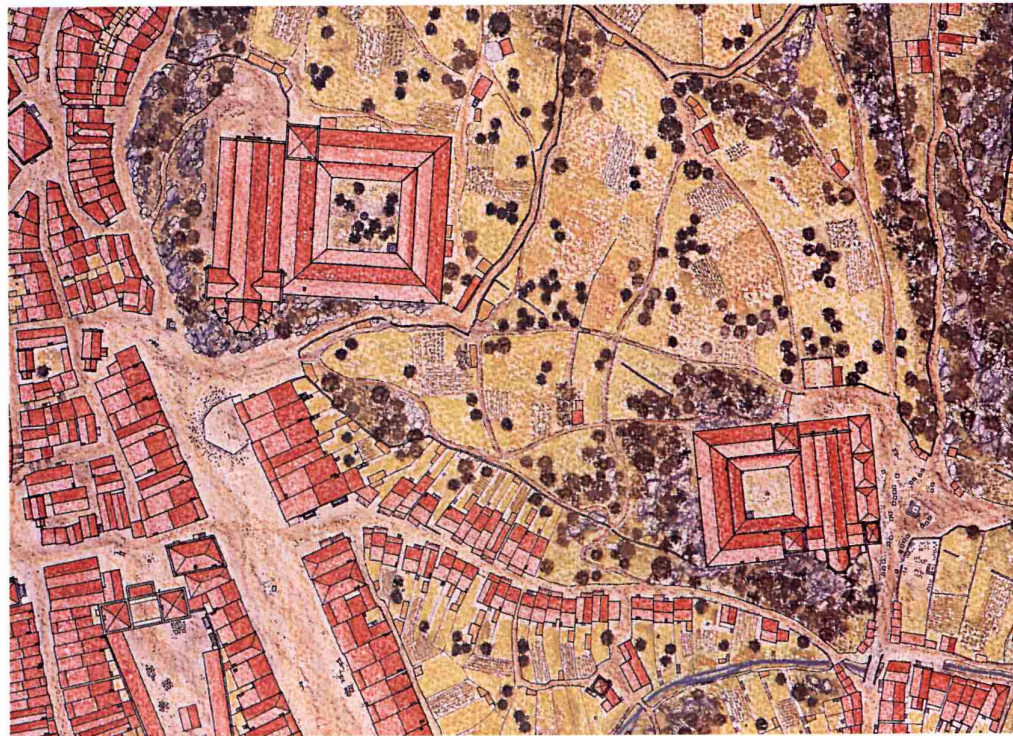


4. ANEXOS

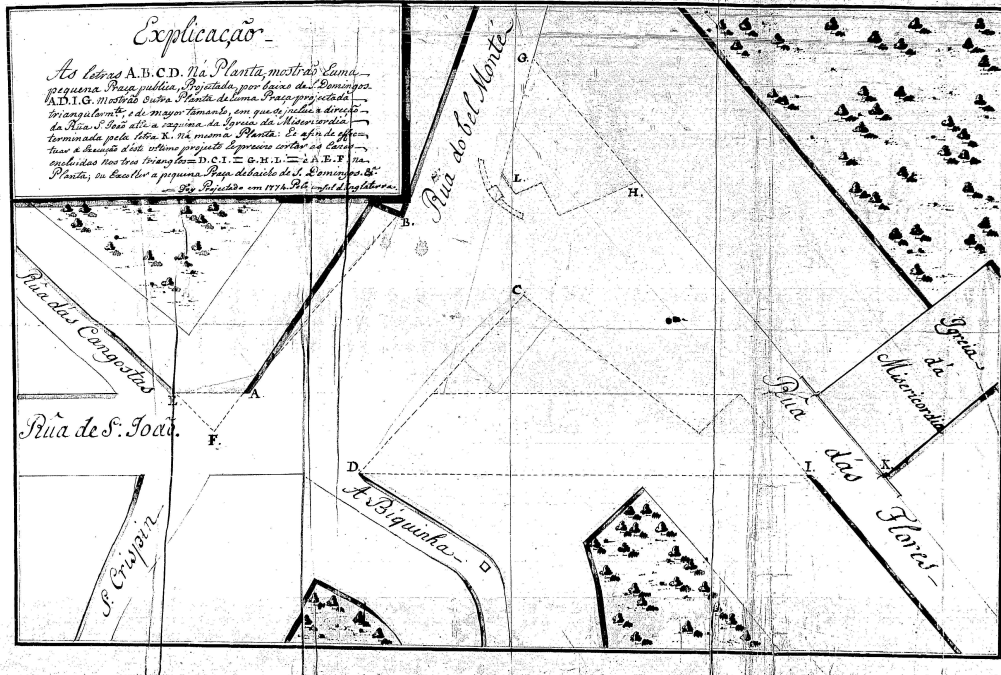
4.1. DOCUMENTAÇÃO (PLANTAS ANTIGAS E FOTOGRAFIAS)



FOTOGRAFIA DE MAQUETE REPRESENTATIVA DO PORTO MEDIEVAL (JOSÉ AFONSO) COM DESTAQUE PARA A EXISTÊNCIA DOS CONVENTOS DE S. FRANCISCO E DE SÃO DOMINGOS E DA CASA DO “INFANTE”.

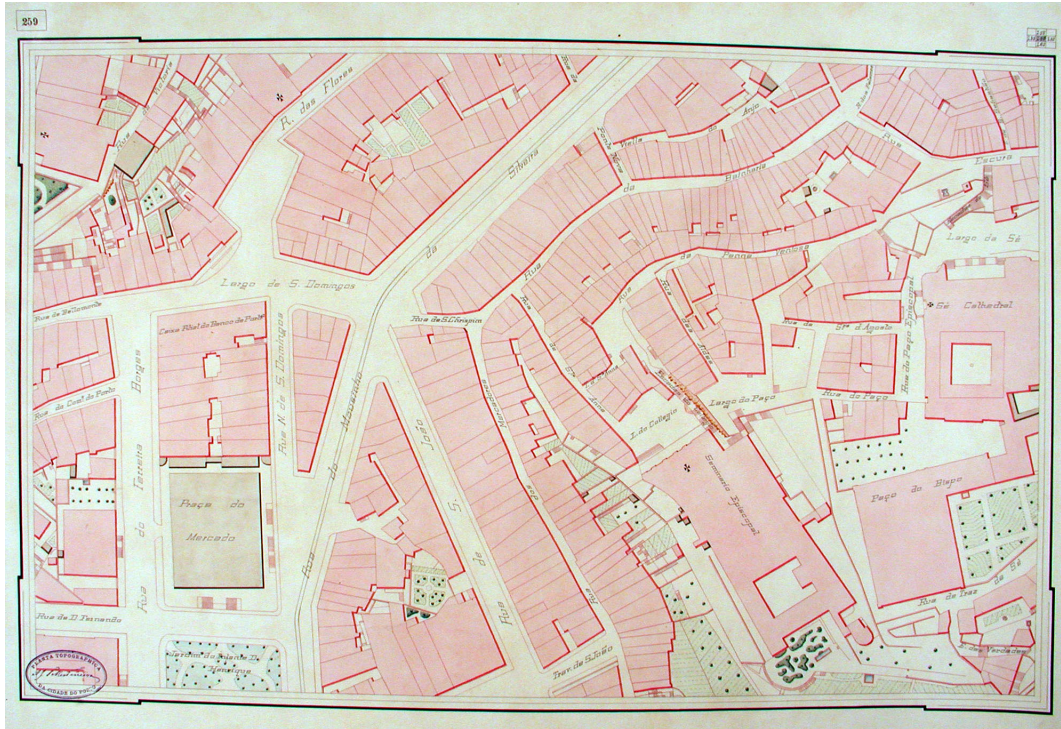


FOTOGRAFIA DE PLANTA REPRESENTATIVA DO PORTO MEDIEVAL (JOSÉ AFONSO)
COM DESTAQUE PARA A EXISTÊNCIA DOS CONVENTOS DE S. FRANCISCO E DE SÃO
DOMINGOS E RESPECTIVO LARGO DE SÃO DOMINGOS.



077

PLANTA TOPOGRÁFICA PROVENIENTE DA 1ª METADE DO SÉC. XIX
LARGO DE SÃO DOMINGOS ARTICULADO COM AS DIVERSAS RUAS QUE, ENTÃO, ALI
CONFLUÍAM.



EXTRACTO DA PLANTA TOPOGRÁFICA DO PORTO - 1893 (TELLES FERREIRA)



FOTOGRAFIA AÉREA ACTUAL DO QUARTEIRÃO E ENVOLVENTE



Levantamento Sistemático das Áreas de Intervenção Prioritárias – Quarteirão 13007

EQUIPA RESPONSÁVEL

Equipa B
António Campelo; Luís Barbosa; Pedro Barbosa; Rui Lamas, arquitectos